

Análise das Interações da Audiência Pública sobre a Agenda prioritária para 2026 da Frente Parlamentar de Recursos Naturais e Energia (FPRNE) – 25/02/2026 – Gerado por IA

Este relatório apresenta uma análise das **43 participações dos cidadãos** na audiência pública promovida pela Frente Parlamentar de Recursos Naturais e Energia (FPRNE) em 25/02/2026, sobre a “Agenda prioritária para 2026 da Frente Parlamentar de Recursos Naturais e Energia”. O objetivo é fornecer uma visão geral das principais preocupações, opiniões e sugestões expressas pelo público, visando auxiliar os parlamentares na definição dos focos de atuação e estratégias para estimular o uso sustentável de recursos naturais e o consumo responsável de energia no país.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não reflitam integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 43

Temas principais:

- 1. Governança, Legislação e Prioridades para 2026 (35%):** Os cidadãos demonstram forte preocupação com a transparência e a efetividade das ações da Frente. Há cobranças por projetos concretos com metas reais de redução no custo da energia, fiscalização de empresas privatizadas e a integração regional (especialmente no Nordeste). O público espera que a agenda de 2026 não se limite a planejamentos teóricos, mas que resulte em benefícios diretos para a população e proteção dos recursos.

Exemplo: “Quais são as três prioridades que podem realmente mudar o preço da conta de luz em 2026?” (Renata A - DF)

- 2. Impacto Ambiental, Resiliência e Proteção de Ecossistemas (25%):** Este tema abrange desde a necessidade de tornar o sistema elétrico resiliente a eventos climáticos extremos até a proteção específica da fauna e flora. Cidadãos questionam os impactos de hidrelétricas em áreas sensíveis, o tratamento de rejeitos de minérios e a passagem de linhas de transmissão por florestas. Há também demandas locais específicas, como o desassoreamento de lagos para evitar enchentes.

Exemplo: “Acidentes de eletrocussão da fauna silvestre nas linhas de distribuição e transmissão. Solicita-se que tais linhas não passem por florestas.” (Thiago I. - PR)

- 3. Transição Energética e Incentivo às Fontes Renováveis (20%):** O público demonstra grande interesse na descarbonização da economia, questionando como o processo pode gerar novos empregos. Existem críticas ao aumento de impostos sobre painéis solares e pedidos por maior investimento governamental em infraestrutura para armazenamento de energia fotovoltaica (baterias), além de incentivos para famílias de baixa renda.

Exemplo: “Como se defende o avanço do uso de energia sustentável se aumentou os impostos sobre placas de energia solar?” (Ilan H - SP)

- 4. Eficiência Energética, Infraestrutura e Inovação (18%):** Os participantes sugerem a modernização do setor por meio de redes elétricas inteligentes (*smart grids*), a valorização da pesquisa científica nas universidades e o uso da energia nuclear para mitigar crises hídricas. Também há menções à importância de programas de eficiência como o PROCEL e a conscientização sobre o desperdício de energia em prédios públicos.

Exemplo: “Há iniciativas para implantação de redes elétricas inteligentes (smart grids) visando eficiência e resposta rápida a falhas?” (Francisco F - PE)

- 5. Exploração de Recursos e Soberania (2%):** Este ponto foca na discussão sobre a exploração de petróleo e gás, especificamente as dificuldades enfrentadas pela Petrobras para perfurar poços em regiões distantes da costa, questionando os entraves ambientais em relação à localização geográfica das reservas.

Exemplo: “Por que estão dificultando a Petrobras de perfurar um poço a 400km da costa? Isto não é exploração e nem foz do Amazonas.” (Mauro N - AC)

Em conclusão, a audiência pública revelou uma diversidade de preocupações sobre o futuro energético e ambiental do Brasil, com um debate centralizado na necessidade de projetos concretos que reduzam o custo das tarifas e garantam a segurança do sistema elétrico. As preocupações com a descarbonização aliada à geração de empregos, a resiliência da infraestrutura frente às mudanças climáticas e a proteção de ecossistemas foram temas recorrentes, enquanto o incentivo à inovação tecnológica (como as *smart grids*) e a transparência na gestão de recursos foram apresentados como caminhos fundamentais para o desenvolvimento sustentável em 2026.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=37630>.